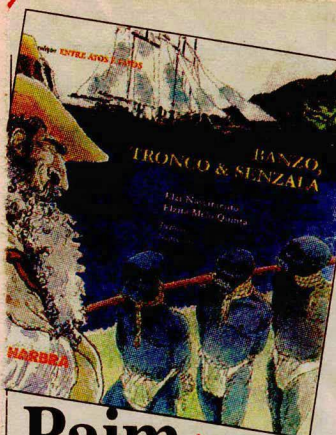




JORNAL DO BRASIL

26 FEV 2003

Paim quer tirar livro das escolas

No texto, negros são "macacos"

LUCIANA NAVARRO
REPÓRTER DO JB

O vice-presidente do Senado, Paulo Paim (PT-RS), afirmou ontem que vai solicitar audiência com o ministro da Educação, Cristovam Buarque, para pedir a retirada do livro *Banzo, Tronco e Senzala* das salas de aula de Brasília. Paim classificou as ilustrações e o texto como racistas e preconceituosos. Segundo o senador, os negros são representados como "macacos e mortos-vivos".

— Trata-se de um livro que fere a auto-estima da comunidade negra — disse o senador em discurso no plenário do Senado.

A obra da coleção *Entre Atos e Fatos* da editora

"É um livro que fere a auto-estima dos negros"

Harbra foi escrita pelas autoras Elzi Nascimento e Elzita Melo Quinta e é indicada para crianças de

3ª e 4ª série do Ensino Fundamental. O senador recebeu o livro em seu gabinete de um pai que disse ter se sentido ofendido pelas ilustrações e textos.

Paim disse também que vai procurar o Conselho Nacional de Educação para tentar a suspensão da publicação em todo o país. O senador reclamou da seguinte frase do livro: "Aprisioná-los não era difícil, principalmente depois que os traficantes passaram a contar com auxílios dos negros traidores, que prendiam elementos da sua própria raça".

— Qual é a auto-estima de uma criança negra quando recebe esse livro, dizendo que seu povo um dia foi escravo por culpa dos próprios negros e não os europeus — questionou Paim.

O senador pretende se encontrar com as autoras do livro para discutir o problema. Ele acredita que elas fizeram isso por desconhecimento e não por má-fé. Pretende também conversar com a secretária de Educação do Distrito Federal, Fátima Guerra, para retirar o título das escolas.

A secretária é contra a suspensão. Segundo ela, é preciso trabalhar o senso crítico. Ela acredita que a forma como o livro é trabalhado na sala de aula é que o torna eficiente.

lnavarro@jb.com.br